

NA TELEVISÃO E NA PRIMEIRA PÁGINA: AS NOVELAS NAS CAPAS DA REVISTA VEJA

Joyce Araújo Farias (IC) e Hugo de Almeida Harris (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

Apesar de não ser especializada no segmento de entretenimento, a revista *Veja*, entre 2001 e 2012, teve quatro edições cujas matérias de capa são sobre novelas. A finalidade deste artigo foi analisar os possíveis critérios adotados pela publicação para a escolha das novelas *Laços de Família* (ed. 1682, 10/01/2001), *Mulheres Apaixonadas* (ed. 1810, 09/07/2003), *Senhora do Destino* (ed. 1891, 09/02/2005) e *Avenida Brasil* (ed. 2281, 01/08/2012) como tema principal de cada exemplar e caracterizar a abordagem adotada pelo veículo. Empregando a análise de conteúdo, de acordo com os métodos de Laurence Bardin, observou-se que a grande audiência é um dos aspectos levados em consideração no momento de definir se uma novela será ou não capa, mas a presença de temas polêmicos que conseguem prender a atenção do telespectador é o fator determinante. As quatro reportagens estudadas não seguem o mesmo enfoque, variando entre textos centrados na própria novela e narrativas que usam as tramas ficcionais como gancho para retratar outros assuntos. Contudo todas as matérias possuem pelo menos um parágrafo sobre os bastidores das produções e a vida das celebridades que compõem o elenco. Isso evidencia que *Veja* não se distancia muito da cobertura realizada pelos títulos populares, centrados nas cenas dos próximos capítulos e fofocas.

Palavras-chave: Novelas. Revista *Veja*. Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

Although *Veja Magazine* is not specialized in the entertainment sector, it had four editions which cover stories were about soap operas, between 2001 and 2012. The purpose of this article was to analyze the possible criterion used by the periodic publication for the selection of the soap operas *Laços de Família* (ed. 1682, 01/10/2001), *Mulheres Apaixonadas* (ed. 1810, 07/09/2003), *Senhora do Destino* (ed. 1891, 02/09/2005) and *Avenida Brasil* (ed. 2281, 08/01/2012) as the main topic of each edition and to describe the magazine's approach. By using the content analysis, through Laurence Bardin methods, it is evident that audience is one of the aspects taken into consideration when defining if a specific soap opera will be at the cover of the magazine. However, when the soap opera addresses controversial issues which hold the audience's attention, it is a decisive factor. The four reports analyzed in this study do not have the same focus of discussion – they vary between texts which have its central point

on the soap opera itself and narratives that use fictional plot as a hook to depict other subjects. Nevertheless, all stories have at least one paragraph on the backstage of the productions and life of celebrities that are part of the cast. This is an evidence that Veja Magazine's approach on the theme is very close to other popular periodicals, focused on next chapters and gossips.

Keywords: Soap Opera. Veja Magazine. Content Analysis.

1. INTRODUÇÃO

As novelas fazem parte da televisão brasileira desde 1951, um ano após a primeira transmissão da TV Tupi, a pioneira das telecomunicações fundada por Assis Chateaubriand. *Sua Vida Me Pertence* abriu caminho para este gênero narrativo, mas é com *O Direito de Nascer* que o gênero se transformou em paixão nacional. De acordo com Fernandes (1994), a obra ficcional apresentada pela emissora de Chatô alcançou uma popularidade não esperada para a época, mostrando o quanto uma novela é capaz de influenciar a sociedade.

O público se identifica com essas tramas ficcionais porque captam as “dimensões ritualizadas da vida cotidiana” (BARBERO, 2004, p. 115) e transformam o dia-dia em espetáculo. Assim, a audiência se vê representada nos dilemas vividos pelos personagens.

As emissoras de televisão montam suas grades de programação contemplando espaços para a discussão dos capítulos, em um sistema de retroalimentação como denomina Adorno (1978), e o jornalismo faz o mesmo papel com os jornais, revistas e os portais na internet.

A revista *Veja*, publicada semanalmente pela Editora Abril desde 1968, não é considerada especializada no segmento de entretenimento - televisão. Ela se destaca pela abordagem de temas políticos e econômicos. No entanto, no período de 2001 a 2012, quatro edições tiveram novelas da Rede Globo de Televisão como matéria de capa.

Os exemplares sobre *Laços de Família* (ed.1682, 10/01/2001), *Mulheres Apaixonadas* (ed.1810, 09/07/2003), *Senhora do Destino* (ed.1891, 09/02/2005) e *Avenida Brasil* (ed.2281, 01/08/2012) despertam a atenção porque, em meio aos acontecimentos que se deram até o fechamento dessas edições, as novelas foram consideradas o assunto mais importante, sendo retratadas em uma matéria classificada na categoria Especial.

As quatro edições já citadas de *Veja*, que são o objeto de estudo deste artigo, consideram as novelas com relevância capaz de atender às demandas de uma capa de revista, que são, de acordo com Scalzo (2008), apresentar ao público o assunto de destaque da publicação, motivá-lo a comprar a revista e ler a reportagem especial.

Para Vilas Boas (1996), o forte do jornalismo de revista é a reportagem interpretativa. Dessa forma, a pergunta problema deste trabalho é: como a revista *Veja* aborda as novelas em suas matérias de capa? Fornecer ao leitor uma interpretação que vai além dos dados de audiência, história dos personagens, polêmicas e próximos capítulos é o desafio assumido pelo repórter ao produzir esse tipo de texto. Cabe à análise de conteúdo encontrar recursos que comprovem o cumprimento da proposta dessa vertente jornalística, os métodos usados e a posição do veículo quanto ao tema.

Os objetivos principais foram identificar os critérios adotados pela revista *Veja* para a escolha de uma novela como matéria destaque da edição e caracterizar a abordagem que a publicação faz sobre essas narrativas ficcionais. Para tanto, foram necessários os objetivos secundários de pesquisar sobre o gênero telenovela e mais especificamente sobre as quatro novelas retratadas pela revista, estudar as características tanto das revistas especializadas na cobertura de novelas quanto da *Veja* para comparar o tratamento que cada publicação dá ao tema, compreender os métodos da análise de conteúdo e aplicá-los ao objeto de estudo.

As telenovelas são um tema relevante devido ao seu impacto na sociedade. As pessoas se identificam com as situações vividas pelos personagens em condições semelhantes às suas ou projetam na narrativa ficcional aquilo que desejam ser, conquistar, possuir. O telespectador está dentro e fora do enredo, ou seja, acompanha continuamente os fatos representados e, ao mesmo tempo, ajuda a construir as histórias, porque para que a novela seja uma representação da vida real, seu fundamento está no material humano, suas experiências e contradições.

As narrativas do gênero novela estão carregadas de valores culturais que são transmitidos para quem assiste de maneira sutil, pois estão envoltos nos conflitos e modos de vida dos personagens. Quando o jornalismo, nesta pesquisa em específico a revista *Veja*, se propõe a abordar uma novela e a eleva a um nível de importância ilustrado pela capa, potencializa os efeitos e influências dessa produção televisiva na vida das pessoas.

Essa intensificação é explicada pela concepção de senso comum da população em relação ao jornalismo. Sponholz (2009) descreve que o público leigo acata o que é publicado pela mídia como verdade absoluta, considerando um determinado produto jornalístico como um reflexo fiel dos acontecimentos. Logo, ao ler as edições de *Veja* em que as novelas são tema principal, as pessoas entendem que o gênero é tão significativo a ponto de interferir não só em suas vidas e no contexto vivido, mas em toda a sociedade, já que a revista circula em todo o país. A realidade de um povo é modificada por capítulos recheados de histórias que simulam a vida real e em algumas circunstâncias, manipulam as interpretações. O que era ficção ganha o aspecto de realidade e o jornalismo com seus paradigmas, que lhe garantem credibilidade, contribui para isso.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Das ondas do rádio às antenas de TV

Saconi (2010) descreve que em 18 de setembro de 1950, foi introduzido à comunicação brasileira um novo meio de propagação de histórias, hábitos e ideologias: a

televisão. De acordo com Ribeiro, Sacramento e Roxo (2010), os primeiros anos foram marcados por uma programação improvisada e que copiava os formatos de sucesso do rádio, sendo a radionovela um deles. Os estreados produtores de telenovelas mantiveram a estrutura dos folhetins radiofônicos e ao invés de investirem em imagens, dedicaram-se à valorização dos diálogos e sonoplastia.

A partir dos anos 60, as novelas desligaram-se aos poucos do mundo da fantasia para assumir a postura de um reflexo da vida real. Lopes (2002) explica que o estilo “mexicano” de caracterização exagerada dos personagens, que tinham nomes estrangeiros e viviam dramas homéricos expressos em diálogos formais deu lugar ao

[...] universo contemporâneo das cidades grandes brasileiras, o uso de gravações externas, introduziu a linguagem coloquial, o humor inteligente, uma certa ambiguidade dos personagens e, principalmente, referências compartilhadas pelos brasileiros (p. 9).

Xavier (2000) esclarece que essas mudanças não anulam o aspecto sentimental das obras. Nos anos 2000, o modo de se fazer novela mudou, adquirindo caráter de indústria que almeja lucro. A disputa pelos índices de audiência crescentes permaneceu como na década de 1990, contudo um “novelão” é aquele que expõe o sofrimento e dá voz a emoção, o mesmo artifício que mantinha os ouvidos atentos à Rádio Nacional nos anos 40.

2.2 Um drama, um vilão e muito choro: uma fórmula de sucesso

2.2.1 Laços de Família

O site Memória Globo (2008) registra que *Laços de Família* é a quinta novela do autor Manoel Carlos, exibida pela TV Globo entre 05 de junho de 2000 e 02 de fevereiro de 2001. Com o *slogan* “Sua vida poderia ser uma novela”, a produção narra a história de Helena (Vera Fischer), uma esteticista de 45 anos que abre mão de suas vontades para satisfazer os desejos dos filhos Fred (Luigi Baricelli) e Camila (Carolina Dieckmann).

Laços de Família foi um sucesso de audiência. A explicação para tanto está nos dramas vividos pelos personagens e polêmicas nos bastidores. De acordo com Xavier (2016), no dia 11 de dezembro de 2000, 79% dos televisores do país exibiam a cena em que Camila raspa a cabeça em consequência da leucemia.

Machismo, abuso sexual, prostituição, impotência sexual e transplante de medula óssea foram discutidos durante os capítulos, impulsionaram campanhas sociais e deram prêmios à emissora. Segundo Memória Globo (2008), durante a exibição da novela, o número de cadastrados no Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME)

cresceu 4.400%. Como reconhecimento dos serviços prestados à população, a TV Globo recebeu o *BITC Awards for Excellence 2001*, na categoria *Global Leadership Award*, importante prêmio de responsabilidade social.

De acordo com Xavier (2016), a novela foi a primeira a ser transmitida no horário das 21h por determinação da Portaria 796 do Ministério Público, a atual Classificação Indicativa. Por não ser recomendada para menores de 12 anos, devido às cenas apelativas de sexo e violência, a novela, até então conhecida como das oito, entrava no ar depois de edições estendidas do Jornal Nacional, o principal noticiário da emissora.

2.2.2 Mulheres Apaixonadas

Em sua sexta novela, Manoel Carlos intensificou as características, listadas por Couri (2006), que o tornaram conhecido do grande público: a protagonista Helena, personagens femininas como heroínas e vilãs em situações cotidianas, relações familiares, temas sociais e o bairro do Leblon.

De acordo com o site Memória Globo (2008), de 17 de fevereiro a 11 de outubro de 2003, Christiane Torloni deu vida a Helena, diretora escolar, casada com o músico Téo (Tony Ramos) e mãe do pequeno Lucas. Seu casamento dava sinais de desgaste e o reencontro com um amor antigo, o médico César (José Mayer), fez-lhe pensar se valia a pena permanecer numa relação estável, mas que se mostrava sem amor.

Enquanto a história de Helena se desenrolava, as tramas paralelas ganhavam destaque. De acordo com Xavier (2009), adotou-se uma estrutura semelhante à dos seriados e comédias de situação – que extraem humor do cotidiano. Todas as histórias, em algum ponto do enredo, tiveram a mesma importância ou até maior complexidade e tempo de apresentação que os conflitos da protagonista. A eficácia dessa estratégia se refletiu na audiência. Segundo dados do Ibope, a novela teve média de 46,6 pontos.

O trabalho dos atores coadjuvantes transformou a novela em um marco na “estética da polêmica”, classificação feita por Croitor e Mattos (2003). Ao abordar violência doméstica, celibato, homossexualidade, alcoolismo, violência urbana, ciúmes, traição, câncer e maus tratos aos idosos, o autor conseguiu manter elevados índices de audiência e promoveu discussões entre os telespectadores.

2.2.3 Senhora do Destino

De acordo com Alves (2016), para escrever *Senhora do Destino*, Aguinaldo Silva se inspirou em uma novela da vida real: o sequestro do menino Pedrinho. Vilma Martins Costa entrou em uma maternidade em Brasília, em 1986, e levou o bebê Pedro Rosalino Braule Pinto para sua casa, criando-o como filho por 16 anos. Em 2003, a polícia encontrou o já adolescente vivendo em Goiânia e atendendo por outro nome.

A história de Maria do Carmo (Susana Vieira) é parecida com a dos pais biológicos de Pedrinho. Segundo Xavier (2005), a nordestina saiu de Belém de São Francisco, no interior do Pernambuco, com os cinco filhos pequenos, em busca de uma vida melhor no Rio de Janeiro. Porém, sua filha mais nova, Lindalva (Carolina Dieckmann) foi raptada por Nazaré (Renata Sorrah) quando ainda era um bebê. A trama gira em torno da procura de Maria do Carmo por sua filha, que foi criada por Nazaré e recebeu o nome de Isabel.

Exibida de 28 de junho de 2004 a 12 de março de 2005, a primeira novela de Aguinaldo Silva sem ambientação na região nordeste é considerada um marco na teledramaturgia brasileira conforme Memória Globo (2008). Sua audiência média foi a maior em nove anos e o último capítulo registrou 83% dos televisores sintonizados. Em entrevista a Bonilha (2005, Internet), o autor Aguinaldo Silva declarou que o sucesso se deu por ser uma novela feita para o povo:

Senhora rompia com várias tradições de novela. Os pobres eram os personagens principais e mais densos, os ricos eram engraçados. Todos iam para a Baixada Fluminense, em vez de sair de lá e ir para a zona sul. Tinha medo de que achassem a trama pobre, mas a novela passou como um rolo compressor por tudo.

A linguagem simples e o enredo cheio de fofocas e confusões foram os trunfos de *Senhora do Destino* para conquistar a audiência.

2.2.4 Avenida Brasil

Gshow (2012), o portal de novelas da TV Globo, define *Avenida Brasil* como uma história de vingança. Rita (Débora Falabella), quando criança, era maltratada pela madrasta Carmen Lucia, comumente chamada de Carminha (Adriana Esteves). Após a morte do marido, Carminha abandona a enteada em um lixão. Tempos depois, Rita foi adotada por um casal argentino, mudou de país e de nome, para Nina. Mesmo com uma vida confortável, resolve voltar ao Brasil para acertar as contas com a mulher que destruiu sua família.

A novela foi escrita por João Emanuel Carneiro e prendeu a atenção do público ao longo de seus 179 capítulos (exibida de 26 de março a 20 de outubro de 2012). De acordo com Xavier (2012), foi o programa mais visto da televisão em 2012 e seu último capítulo registrou 52 pontos no Ibope (cada ponto equivale a 60 mil domicílios na Grande São Paulo).

Segundo o site Memória Globo (2013), o último dia de exibição se transformou em um acontecimento. A então presidente Dilma Rousseff mudou sua agenda, o Operador Nacional do Sistema (ONS) preparou um esquema especial para evitar sobrecarga elétrica após o capítulo e os jornais internacionais *The Guardian* e *Washington Post* abordaram o sucesso da vingança de Nina.

As explicações para tamanho sucesso estão na atualidade dos temas retratados e no ritmo da narrativa ficcional. Xavier (2012) aponta que a escolha pela “nova classe C”, tanto no estilo de vida dos personagens quanto no público-alvo, agradou a todas as classes e conseguiu fazer uma representação do momento socioeconômico do país. E para Gullar (2012), os capítulos eram intensos, com conflitos inesperados que envolviam personagens de diferentes núcleos.

2.3 Quem fala sobre as novelas?

2.3.1 Jornalismo de revista

Azubel (2012) considera uma revista mais do que um meio de comunicação. É um produto que reúne informação, reflexão, análise e entretenimento ao mesmo tempo em que é uma marca voltada a um público específico. Ali (2009) acrescenta que a revista atua como instrumento de formação de opinião dos seus leitores e que cada título tem a sua identidade própria. De acordo com a periodicidade da revista, os editores e suas equipes trabalham para colocar uma edição nova nas bancas, mas sempre respeitando o formato e o estilo que caracterizam a publicação e permitem o reconhecimento por parte dos leitores.

De acordo ainda com Ali (2009), a revista estabelece uma relação direta com o leitor. A regra número para a produção de uma revista é pensar no que o leitor gostaria de encontrar nas páginas da publicação, por isso existem as revistas segmentadas, voltadas para os interesses de cada grupo.

Entre os veículos de mídia impressa, são as revistas que mais influenciaram a vida das pessoas. Apesar de livros e jornais existirem há mais tempo, elas são numericamente superiores e, com sua fantástica segmentação, atingem quase todos os grupos de pessoas. Não há, praticamente, um único interesse da vida que não esteja representado por revistas. (p. 306)

As revistas procuram oferecer uma contextualização do fato, buscando uma abordagem mais aprofundada do que a realizada pelos periódicos diários. Para Vilas Boas (1996), o texto de revista é interpretativo, por isso mostra as intenções do veículo, que estão alinhadas ao pensamento do seu público-alvo.

Independentemente do segmento, a capa, segundo Scalzo (2008), muito mais que um resumo da edição, deve seduzir o leitor e convencê-lo a comprar o exemplar. Imagem e chamada principal, de preferência sobre notícias quentes e exclusivas, combinam-se a fim de mostrar o que há de novo e que só aquela revista pode oferecer. Ali (2009) enfatiza que a capa deve mostrar não apenas o conteúdo da revista, mas também sua identidade e seu posicionamento.

2.3.2 Revista Veja

Veja é a revista de maior circulação do país. De acordo com dados do Grupo Abril (2016), responsável pela publicação, a circulação total da revista, somando os formatos impresso e digital, ultrapassa a marca de um milhão de exemplares.

Lançada em 11 de setembro de 1968, a revista *Veja* foi criada com a proposta de integrar o país por meio da notícia, segundo Villalta (2002). O título foi idealizado por Roberto Civita, filho do fundador do Grupo Abril, Victor Civita. Segundo Baptista e Abreu (2010), somente dez anos após o lançamento, a revista conseguiu se firmar no mercado editorial e equilibrar suas finanças.

Caracterizando-se pela cobertura de temas do cotidiano brasileiro, principalmente política e economia, como destacam Baptista e Abreu (2010), *Veja* conta ainda com as seções fixas como *Entrevista* – páginas amarelas preenchidas por uma entrevista em formato *ping-pong*; *Radar* – sobre os bastidores dos partidos políticos; as colunas sobre cinema, literatura e televisão – notas informando sobre os lançamentos e as produções que estão em destaque.

2.3.3 Títulos Populares

As revistas especializadas na cobertura de novelas são classificadas como Títulos Populares. Esse segmento ganhou força no mercado editorial com a estabilidade econômica nos anos 1990, consequência do Plano Real. Para Boos e Silva (2005), com o interesse de atrair o público feminino das classes C e D, as editoras investiram em publicações sobre televisão, celebridades e vida doméstica.

Minha Novela e *Ti Ti Ti* são os títulos em circulação que estampam em suas capas as revelações dos próximos capítulos. Estas publicações eram produzidas pela Editora Abril, mas

a partir de 2015, tornaram-se produtos da Editora Caras, conforme publicado por Gonçalves e Rodrigues (2015) no Portal Imprensa. Além dos resumos dos próximos episódios, que dão ênfase às polêmicas e brigas do enredo, há colunas de fofocas e bastidores com enfoque na vida dos atores e atrizes - alçados à condição de celebridades - e não na produção em si.

As capas possuem uma estrutura bem definida que facilita a identificação por parte de seu público-alvo. O destaque é dado à obra da TV Globo, em exibição no horário das 21h, mas as produções de outros horários e emissoras também são tema de notícias e notas. Por serem destinadas às classes populares, criou-se nas redações a ideia de que os consumidores com baixo nível de instrução, comparando a outras revistas semanais, não se importariam com a qualidade dos textos e recursos gráficos, assim “as publicações do gênero começaram a chegar às bancas em cores berrantes, com projetos gráficos descuidados e textos simplórios” (SCALZO, 2008, p. 48).

2.4 Novela é conteúdo

De acordo com Silva e Fossá (2015), Harold Lasswell é um dos precursores da análise de conteúdo ao investigar produções americanas nas áreas de publicidade e jornalismo. Porém, o método se populariza com os trabalhos de Laurence Bardin (2009), que define análise de conteúdo como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (p. 44)

Herscovitz (2007, p. 124) acrescenta que a análise de conteúdo da mídia permite identificar “quem produz e quem recebe a notícia e também a estabelecer alguns parâmetros culturais implícitos e a lógica organizacional por trás das mensagens”.

Segundo Lasswell (1927 apud HERSCOVITZ, 2007), para alcançar os objetivos propostos por esse método, combina-se a análise quantitativa (o conteúdo visível, como por exemplo, contagem de palavras repetidas) e qualitativa (o conteúdo latente, as mensagens subentendidas no texto) a fim de responder quatro perguntas: o que diz a mídia, para quem, em que medida e com que efeito?

Contudo, é preciso ressaltar que os textos são polissêmicos – adquirem diferentes sentidos de acordo com o repertório de quem os interpreta. Segundo Herscovitz (2007), por mais que o método obedeça a uma padronização rígida, os resultados não representam a

realidade em si, pois são um mapeamento de intenções. Porém, quando repetidos, apontam certo grau de objetividade.

Considerando o método de Bardin (2009), a análise de conteúdo é dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação.

A pré-análise corresponde à organização da pesquisa. Nesta fase, são escolhidos os documentos que serão analisados e formuladas as hipóteses a respeito da interpretação do texto. Esse último passo é possível por meio da leitura flutuante, que segundo Bardin (2009, p. 122)

consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações [...] Pouco a pouco, a leitura vai se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material.

Segue-se, então, para a exploração do material, em que os textos serão codificados, ou seja, divididos em categorias simbólicas ou temáticas. Silva e Fossá (2015) explicam como se dá esse processo: em cada texto serão coletadas as palavras chaves e identificados os temas. A partir dessa primeira identificação, será possível agrupar os documentos em categorias iniciais. Dentro das categorias iniciais, serão identificadas outras características temáticas, morfológicas e até sintáticas comuns aos textos, gerando uma categoria intermediária. A formação dos grupos continua até que uma categoria final seja atingida, quando as possibilidades de agrupamento foram esgotadas.

O resultado é a produção de inferências que serão exploradas na terceira e última fase de análise. No entanto, Campos (2004) descreve que a categorização é feita por meio de recortes, ou seja, o pesquisador, usando seu ponto de vista, determina o que é relevante ou não. Desta forma, não há regras bem definidas para a análise temática, já que “podemos dizer que a opção por essa ou aquela unidade temática é uma conjunção de interdependência entre os objetivos do estudo, as teorias explicativas adotadas pelo pesquisador e por que não dizer as próprias teorias pessoais intuitivas do pesquisador” (p. 613).

Por fim, todos os conteúdos coletados nos estágios anteriores são empregados para validar ou não as hipóteses levantadas pelo pesquisador, e como esclarece Bardin (2009), podem ser alcançados também objetivos que não estavam previstos. É por isso, que essa etapa recebe o nome de tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação.

3. METODOLOGIA

Os objetivos principais deste artigo foram analisar os possíveis critérios adotados pela revista *Veja* para a escolha de uma novela como matéria destaque da edição e caracterizar a abordagem que a publicação faz sobre essas narrativas ficcionais. Para tanto, depois de estabelecido o período de análise, que compreende entre 2001 e 2012, foram selecionadas as quatro edições da revista que trazem novelas em suas capas: ed.1682 sobre *Laços de Família*, publicada em 10/01/2001; ed. 1810 sobre *Mulheres Apaixonadas*, publicada em 09/07/2003; ed.1891 sobre *Senhora do Destino*, publicada em 09/02/2005; ed.2281 sobre *Avenida Brasil*, publicada em 01/08/2012.

O acesso a esses exemplares foi possível por meio do site Acervo *Veja*, que disponibiliza, sem custos, todas as edições completas da revista *Veja*. Selecionadas as matérias de capa que compõem o objeto deste estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre os conceitos relacionados ao tema da pesquisa, o que resultou na literatura apresentada no referencial teórico.

Partiu-se, então, para a aplicação da análise de conteúdo, seguindo os métodos propostos por Laurence Bardin (2009). Na fase de pré-análise, foi feita a leitura das quatro matérias de capa, totalizando 31 páginas de texto, e levantamento das primeiras hipóteses a respeito do enfoque e vocabulário empregado em cada reportagem.

Na segunda fase, exploração do material, fez-se a divisão dos textos em categorias. A categoria inicial engloba os quatro textos, porque ambos são sobre novelas exibidas no horário das 21h. Depois, formou-se duas novas categorias: novelas escritas pelo autor Manoel Carlos (ed.1682 e ed.1810) e outros autores (ed.1891 e ed.2281). Por fim, as categorias “maior audiência de todos os tempos” – expressão presente nos dois textos (ed. 1682 e ed. 1891) e novela como gancho para a abordagem de outros assuntos (ed. 1891 e ed. 2281).

Na etapa de tratamento dos resultados, interpretou-se cada texto, observando o vocabulário, estrutura do texto e abordagem das novelas (se o enfoque estava nos bastidores da produção, no estilo do autor ou na discussão de temas retratados nos capítulos). Foi feita também uma análise comparativa entre as matérias, identificando algumas semelhanças quanto à linguagem e ao recorte adotado pelos jornalistas no desenvolvimento da reportagem.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Laços de Família (Veja, ed.1682,10/01/2001)

A matéria *A Novela Que Hipnotiza O País* é centrada no estilo do autor Manoel Carlos de escrever novelas. Os repórteres João Gabriel de Lima e Marcelo Camacho apresentam as características do autor e mostram como elas se aplicam ao enredo de *Laços de Família*.

Para *Veja*, “o jeito Manoel Carlos de escrever” agrada ao público, que responde com a “maior audiência de todos os tempos”, expressão que se repete no texto sobre a novela *Senhora do Destino*. *Laços de Família* teve audiência menor do que *A Indomada*, exibida em 1997, contudo essa não foi capa da *Veja*. Isso indica que audiência não é o único critério levado em consideração pelos editores no momento de escolher o que será a capa da publicação.

Os jornalistas descrevem os personagens de forma detalhada, citando acontecimentos que se deram na trama, e apontam quais são os seus preferidos. O trecho abaixo é um dos exemplos:

Enquanto o irmão pateta de Camila passa o tempo todo repetindo chavões como ‘o passado não importa’, ela [Capitu] pondera as vantagens de largar definitivamente a prostituição [...] É uma personagem madura, valorizada pela interpretação de Giovanna Antonelli, de longe a maior revelação da novela. (p. 91)

Essa avaliação a respeito da atriz Giovanna Antonelli lembra a abordagem que marca os títulos populares especializados em novelas e celebridades. Essa linha do entretenimento se mostra mais forte com os parágrafos que falam sobre as fofocas de bastidores. Mais de 30% do texto é dedicado aos buchichos que envolvem o elenco.

Um trecho do poema *Quadrilha* (2013), de Carlos Drummond de Andrade, é citado na página 87 para explicar que “paixões em cadeia no gênero Pedro-que-amava-Tereza-que-amava-Raimundo” é uma das características de um “novelão”. Pedro é o nome de um dos personagens da novela, mas Tereza e Raimundo não, logo, os repórteres partem do pressuposto de que seus leitores têm conhecimento não só da novela, mas também de literatura e conseguem entender essa referência.

Veja considera o estilo de Manoel Carlos liberal demais, porque, como frisado no texto, novela é um programa para a família toda e, mesmo assim, o autor consegue introduzir temas polêmicos sem que o público rejeite os personagens. Pelo contrário, quanto mais temas polêmicos, mais a audiência sobe. É citada a personagem Capitu, que tem a aprovação dos

telespectadores, porque é uma “prostituta de família” (p. 91). Ela usa o dinheiro que ganha para cuidar do filho e dos pais idosos. “Bingo! Não há como não gostar de Capitu”. (p. 92).

4.2 Mulheres Apaixonadas (Veja, ed.1810, 09/07/2003)

É o repórter Ricardo Valladares quem assina a matéria *Mulheres Apaixonadas e Apaixonantes*. Assim como o enredo da novela, o texto destaca as personagens femininas e cita que os problemas enfrentados por elas servem de gancho para motivar o debate entre os telespectadores. O jornalista escreve que ao decidir que uma das mulheres da trama terá câncer de mama, o autor Manoel Carlos dará uma “mãozinha” para as campanhas de prevenção à doença – o alcance e a influência da novela são tão grandes que a saúde pública precisa do apoio da ficção.

Essa matéria tem algumas semelhanças com o texto sobre *Laços de Família*. A primeira é a valorização dos índices de audiência. *Mulheres Apaixonadas* teve audiência “excelente” (p. 68), mas inferior a *O Clone*, novela exibida anos antes, de sucesso “estrondoso” (p. 68) e que nem por isso foi capa da *Veja*.

Outras semelhanças são a explicação de que os temas polêmicos são o combustível para manter a atenção dos telespectadores e a capacidade que Manoel Carlos tem de “abordar com naturalidade certos temas espinhosos” (p. 70) sem assustar o público. No caso de *Mulheres Apaixonadas*, o exemplo usado pelo autor do texto é o relacionamento entre as adolescentes Clara e Rafaela. Valladares justifica que a aceitação das personagens se deu pelo contexto criado pelo novelista: elas são adolescentes e “há uma certa tolerância social para com os dilemas enfrentados por pessoas nessa faixa etária” (p. 70). Tal justificativa evidencia uma postura conservadora por parte da revista, assim como identificado quanto à prostituição no tópico 4.1.

E o último ponto de intersecção entre as reportagens é a questão de os personagens serem de classe média e classe média alta. Os dois textos usam a palavra “grosso” para se referir ao público das novelas, mas as opiniões dos jornalistas divergem. Enquanto para Lima e Camacho (2001), o estilo de vida exposto em *Laços de Família* representa o perfil da maioria dos telespectadores, Valladares (2003) escreve que não é possível que essa classe média, tirada de um microcosmo carioca simbolize o “grosso da população brasileira”. A *Veja* rebateu uma declaração feita pela própria *Veja*, logo, não há um posicionamento padrão do veículo sobre o tema.

O jornalista citou não apenas as fofocas que envolvem o elenco da novela, mas também o autor Manoel Carlos. Tanto que dedicou um parágrafo à cobertura de 300m² no Leblon em que o novelista mora e à sua decoração elegante, mas sem muito luxo.

4.3 Senhora do Destino (Veja, ed.1891, 09/02/2005)

A matéria *Acima do bem e do mal* é assinada por Ricardo Valladares, autor também da reportagem sobre *Mulheres Apaixonadas*. Desta vez, o texto não se restringe a abordar a novela e seus bastidores, como identificado nas análises anteriores. O fio condutor da reportagem é a disputa entre o bem e o mal.

O comportamento dos personagens e os acontecimentos da trama são usados como exemplos para explicar, com linguagem simples, que o homem interpreta o mundo dividindo em polos positivos e negativos. De maneira implícita, até as atrizes principais, Susana Vieira e Renata Sorrah, são descritas na matéria como mocinha e vilã. Valladares enuncia que, nos bastidores, Susana não aceita críticas e “não tem pudor de dar palpites na direção das cenas” (p. 65), enquanto Renata tem um estilo mais calmo e raramente dá seus pitacos no trabalho dos diretores.

O perfil da mocinha Maria do Carmo (Susana Vieira) é usado para discutir dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), datados de 2005, que indicam o aumento do número de famílias chefiadas por mulheres. Trata-se de um olhar crítico que não se percebe nas edições anteriores sobre as obras de Manoel Carlos.

Apesar de o público se identificar com a heroína mãe de família, segundo Valladares (2005), é com as armações da vilã Nazaré (Renata Sorrah) que a audiência sobe. Esse dado serve como gancho para explicar, com o apoio de conceitos da psicologia, porque o mal atrai a atenção das pessoas.

Senhora do Destino é a novela mais vista de “todos os tempos”, título que pertencia a *Laços de Família*. O motivo para tamanha audiência (45 milhões de expectadores diariamente), de acordo com a reportagem, é que o autor Aguinaldo Silva usa a fórmula mágica do sucesso: combinação entre o embate envolvendo o bem e o mal e a abordagem de temas polêmicos, como o lesbianismo (Giovanni Improtta, interpretado por José Wilker, é “compreensivo com a filha lésbica” (p. 65)), sem despertar a rejeição do público.

4.4 Avenida Brasil (ed. 2281, 01/08/2012)

Nesta edição, Nina (Débora Falabella) e Carminha (Adriana Esteves) são destaques, mas a grande estrela da matéria é a vingança. *Vingança, a emoção primordial* foi escrita por Marcelo Marthe e está centrada no que ele caracteriza como “um elemento perturbador, mas absolutamente incontornável na vida em sociedade: o desejo de vingança” (p. 155).

A história da novela serve como uma introdução ao tema. Depois, será utilizado um ponto de vista mais técnico, mas com linguagem simples para facilitar a compreensão do leitor. Foram citados conceitos da psicologia, pesquisas científicas para explicar as motivações e os efeitos da vingança. Houve uma contextualização para mostrar que esse sentimento é a base da criação dos tribunais de Justiça.

Na história de João Emanuel Carneiro, a mocinha Nina é obcecada pela vingança, cruzando de forma ostensiva a linha que separa o bem e o mal. Novamente, a visão polarizada aparece numa matéria de capa, como aconteceu no tópico 4.3.

Segundo o autor do texto, a novela provocou curtos-circuitos na cabeça dos telespectadores, pois, em alguns momentos, a mocinha teve atitudes piores do que a vilã, mostrando que o impulso de vingança transforma as pessoas. Outra vingança, segundo o jornalista, é a do subúrbio contra os bairros nobres, que monopolizavam os cenários das novelas. João Emanuel Carneiro centrou seu enredo no bairro do Divino, subúrbio carioca “sem que, com isso, os espectadores sentissem que sua inteligência foi subestimada” (p. 154). Dá-se a entender, a partir dessa colocação, que os leitores da revista *Veja* não pertencem à periferia, portanto não se sentem representados nas novelas populares. No entanto, *Avenida Brasil* conseguiu fidelizar esse público devido à qualidade do enredo, alcançando índices “impressionantes” (p. 153) de audiência.

Embora seja uma reportagem mais aprofundada em relação às outras que foram analisadas, essa também tem alguns parágrafos sobre os bastidores e vida das celebridades. A atriz Adriana Esteves é apontada como o grande destaque, por isso alguns aspectos da sua vida pessoal e carreira são informados aos leitores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando estampadas na capa da *Veja* em diferentes edições, *Laços de Família*, *Mulheres Apaixonadas*, *Senhora do Destino* e *Avenida Brasil* são alçadas a condição de tema mais relevante da semana e têm a função de convencer as pessoas a lerem a revista. Considerando, como enuncia Ali (2009), que a revista é sempre feita pensando no que o leitor gostaria de encontrar nas páginas, é possível inferir que o público-alvo da publicação estudada

neste artigo se interessa por política e economia, que são os assuntos mais recorrentes no veículo, e também por novelas.

No entanto, *Veja* não é uma revista especializada no segmento de televisão e entretenimento. Assim, foi levantado o questionamento que orientou este trabalho: como a revista *Veja* aborda as novelas em suas matérias de capa? Procurou-se identificar os critérios usados pela publicação para considerar que uma novela seja o principal assunto da semana, portanto estará na capa, e como esses produtos da teledramaturgia são abordados nas matérias principais. Foram obtidas as seguintes respostas:

Quanto ao critério usado para medir a relevância da novela, colocando-a como principal assunto da edição, uma característica comum às quatro novelas que foram matérias de capa é a grande audiência. Os índices do Ibope estavam presentes em todos os textos e caracterizados com adjetivos que indicam grandeza, no entanto, nas edições sobre *Laços de Família* e *Mulheres Apaixonadas* foram citadas obras anteriores que superaram, em número de televisores ligados, os folhetins em questão, mas não foram capas da *Veja*. Logo, audiência é um fator que determina se uma novela será ou não capa, mas não é o único e decisivo.

O critério mais evidente é a abordagem de temas polêmicos para a revista e seu público. Embora não sejam de fácil aceitação, conseguiram fidelizar a audiência desse grupo. A maneira como o lesbianismo e a prostituição, por exemplo, são abordados nos textos revela um posicionamento conservador por parte da revista e conseqüentemente, dos seus leitores, porque, como enuncia Vilas Boas (1996), a identificação entre veículo e público engloba valores e posicionamentos.

Entretanto, o grupo de telespectadores que lê *Veja* foi envolvido pelos enredos bem elaborados dos novelistas, como ressaltado nas reportagens, e conseguiu assimilar o que lhe parecia incômodo. O resultado é a aceitação dos personagens. O mesmo acontece quanto à escolha do subúrbio como cenário de *Avenida Brasil*. Não é um ambiente comum a ao público da revista, mas foi bem recebido, porque a história era bem construída.

Em relação às características de abordagem, não há um modelo bem definido. Percebeu-se uma evolução quanto aos enfoques e fios condutores da narrativa. As edições mais antigas, sobre *Laços de Família* (2001) e *Mulheres Apaixonadas* (2004), são centradas nas novelas. Resumem-se a bastidores, fofocas do elenco e personagens.

Nas duas últimas matérias (*Senhora do Destino*, 2005, e *Avenida Brasil*, 2012), a abordagem é mais aprofundada. Um tema da novela serve de espinha dorsal para o desenvolvimento do texto. Em 2005, o embate entre o bem e o mal foi explicado usando a

trama como plano de fundo. E na mais recente, a vingança era a pauta; o comportamento dos personagens servia para ilustrar os conceitos tratados.

Mesmo as reportagens com viés mais crítico possuem pelo menos um parágrafo sobre os bastidores e a vida das celebridades. Esse é um traço comum aos quatro textos, indicando que, na concepção da *Veja*, novela está associada à fofoca, elemento base das revistas populares que não pode ser excluído, por mais que a linha editorial da publicação prometa oferecer uma visão analítica dos acontecimentos. Novela é o espetáculo da vida real, e o público quer saber sobre a intimidade das pessoas que os representam na televisão, talvez para confirmar se os atores e atrizes são de fato “gente como a gente”.

6. REFERÊNCIAS

ABRIL, Grupo. **Revista VEJA apresenta crescimento na circulação**: Com foco no canal de Assinaturas, circulação total de VEJA ultrapassa 1,12 milhões de exemplares em junho e julho. 2016. Disponível em: <<http://grupoabril.com.br/pt/imprensa/releases/revista-vejaapresenta-crescimento-na-circulacao/>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

ADORNO, Theodor W. A Indústria Cultural. In: COHN, Gabriel. **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

ALI, Fatima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

ALVES, Renato. Inspirada no Caso Pedrinho, Senhora do Destino será reprisada pela TV Globo. **Correio Braziliense**. Brasília. 24 nov. 2016. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/11/24/interna_cidadesdf,558516/inspirada-no-caso-pedrinho-senhora-do-destino-sera-reprisada-pela-tv.shtml>. Acesso em: 02 mar. 2017.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

AZUBEL, Larissa Lauffer Reinhardt. O Mito em *Veja* e *Época*: um Olhar Semiológico sobre as Figuras de Distorção no Jornalismo de Revista. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 4., 2012, Porto Alegre. **Anais**. Santa Maria: Sipecom, 2012. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/sipecom/2012/anais/artigos/prodjornalistica/AZUBEL.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

BAPTISTA, Íria Catarina Queiróz; ABREU, Karen Cristina Kraemer. **A história das revistas no Brasil**: um olhar sobre o segmentado mercado editorial. 2010. Disponível em: <http://paginas.unisul.br/agcom/revistacientifica/artigos2010/iria_baptista_karen_abreu.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2017.

BARBERO, Jesús Martin. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Senac, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BONILHA, Ciro. Aguinaldo Silva diz que sucesso de "Senhora do Destino" vem do povo. **Folha de São Paulo**. São Paulo. 01 mar. 2005. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u49650.shtml>>. Acesso em: 07 ago. 2016.

BOOS, Cynthia Morgana; SILVA, Carla da. **Mulher, Revista e Consumo**: a identificação das empresas que investem na classe C e anunciam na revista Anamaria, da Editora Abril. 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R08331.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 5, n. 57, p.611-614, set. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

COURI, Daniel de Almeida. **Mulheres Apaixonadas**: O realismo na teledramaturgia de Manoel Carlos. 2006. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/7416/1/20014911.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

CROITOR, Cláudia; MATTOS, Laura. **Mulheres Apaixonadas é marco na tradicional estratégia de novelas**. Folha de São Paulo, São Paulo, 03 ago. 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u35557.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2016.

FERNANDES, Ismael. **Memória da telenovela brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GLOBO, Memória. **Avenida Brasil**: Curiosidades. 2013. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/avenidabrasil/curiosidades.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

_____. **Laços de Família**. 2008. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lacos-de-familia/tramaprincipal.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

_____. **Mulheres Apaixonadas**. 2008. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/mulheresapaixonadas/trama-principal.htm>>. Acesso em: 07 ago. 2016.

_____. **Senhora do Destino**. 2008. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/senhora-dodestino/curiosidades.htm>>. Acesso em: 07 ago. 2016.

GONÇALVES, Vanessa; RODRIGUES, Alana. Editora Abril passa por nova reestruturação, vende sete títulos e demite 120 funcionários. **Portal Imprensa**. 02 jun. 2015. Disponível em: <http://www.portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/72569/editora+abril+passa+por+nova+reestruturacao+vende+titulos+e+planeja+demissoes>. Acesso em: 07 mar. 2017.

GSHOW. **Vingança será fio condutor de Avenida Brasil, a nova novela das nove**. 2012. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/avenida-brasil/Fique-pordentro/noticia/2012/03/vinganca-sera-fio-condutor-de-avenida-brasil-nova-novela-dasnove.html>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

GULLAR, Ferreira. Avenida Brasil: Pretenderia o autor nos convencer de que quem não se torna bandido é babaca? Seria uma péssima lição. **Folha de São Paulo**. São Paulo. 28 out. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/74513-quotavenidabrasilquot.shtml>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: BENETTI, Marcia; LAGO, Cláudia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

LIMA, João Gabriel de; CAMACHO, Marcelo. A Novela Que Hipnotiza O País. **Veja**, São Paulo, n. 1682, 10 jan. 2001. Disponível em: <<https://acervo.veja.abril.com.br/>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Narrativas Televisivas e Identidade Nacional: o caso da telenovela brasileira**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25, 2002, São Paulo. Anais. Salvador: 2002. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/2002_NP14LOPE S.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2016.

MARTHE, Marcelo. Vingança, a emoção primordial. **Veja**, São Paulo, n. 2281, 01 ago. 2012. Disponível em: <<https://acervo.veja.abril.com.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da Televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

SACONI, Rose. **Há 60 anos era inaugurada a TV Tupi, primeira emissora de TV do Brasil**. O Estado de São Paulo, São Paulo, 18 set. 2010. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/televisao,ha-60-anos-era-inaugurada-a-tv-tupiprimeira-emissora-de-tv-do-brasil,611809>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas**, Campina Grande, v. 16, n. 1, p.1-14. 2015. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SPONHOLZ, Lirian. **Jornalismo, Conhecimento e Objetividade**. Florianópolis: Insular, 2009.

VALLADARES, Ricardo. Acima do bem e do mal. **Veja**, São Paulo, n. 1891, 09 fev. 2005. Disponível em: <<https://acervo.veja.abril.com.br/>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

_____. Mulheres Apaixonadas e Apaixonantes. **Veja**, São Paulo, n. 1810, 09 jul. 2003. Disponível em: <<https://acervo.veja.abril.com.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.

VILLALTA, Daniella. **O surgimento da revista Veja no contexto da modernização brasileira**. 2002. Disponível em: <<http://www.renatodelmanto.com.br/casper/Surgimento-deVeja.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

XAVIER, Nilson. **Avenida Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://www.teledramaturgia.com.br/avenida-brasil/>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

_____. **Laços de Família: Bastidores**. 2016. Disponível em: <<http://www.teledramaturgia.com.br/lacos-de-familia/>>. Acesso em: 07 ago. 2016.

_____. **Mulheres Apaixonadas: Bastidores**. 2009. Disponível em: <<http://www.teledramaturgia.com.br/mulheres-apaixonadas/>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

_____. **Senhora do Destino**. 2005. Disponível em: <<http://www.teledramaturgia.com.br/senhora-do-destino/>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

_____. **Telenovela Brasileira: uma breve história**. Teledramaturgia, 2000. Disponível em <<http://www.teledramaturgia.com.br/telenovela-brasileira-historia/>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

Contatos: joyce._farias@hotmail.com e hugo.harris@mackenzie.br